



## Caderno de Provas

**CPG 14 – NS**

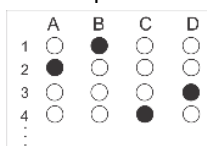
**PROFESSOR MAGISTÉRIO FUNDAMENTAL –  
ANOS FINAIS E EJA – LÍNGUA PORTUGUESA**

**Edital Nº. 001/2023 –  
Prefeitura Municipal de Guimarães/RN**

**Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
- Escreva a data, a sua assinatura e o seu número de inscrição no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 4 (quatro) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher a **Folha de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue a **Folha de Respostas** e o **Caderno de Provas** ao fiscal.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 40 (quarenta) questões de Língua Portuguesa e 10 (dez) questões de Didática.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal, para que seja efetuada de imediato a troca do Caderno.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento da **Folha de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Língua Portuguesa	40 questões	80 pontos
Didática	10 questões	20 pontos
<b>PONTUAÇÃO TOTAL</b>		<b>100 pontos</b>

ASSINATURA DO CANDIDATO:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

**QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – PROFESSOR MAGISTÉRIO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS E EJA – LÍNGUA PORTUGUESA**

O texto abaixo refere-se as questões de 01 a 17.

**A literatura, um produto a mais**

Hélène Ling e Inès Sol Salas

Há mais de trinta anos, as prateleiras saturadas das livrarias praticamente só se diferenciam pelos romances destinados ao sucesso: assinados por sobrenomes conhecidos, ou envolvidos por fitas como presentes com um preço de outono. Ora, esses títulos, que ocupam todo o espaço, não são apenas sinais da superprodução, muitas vezes denunciada e deplorada. Sua semelhança marcante revela antes de mais nada a uniformização em curso. As práticas de escrever são cada vez mais codificadas, baseadas em técnicas de publicidade e intercambiáveis. Aos poucos, a obra literária foi transformada em um objeto obsoleto, com conteúdos esperados e linguagem achatada – inclusive no academicismo da trivialidade. De onde vem essa padronização, essa uniformização do horizonte coletivo? É problema do público, ótimo cliente? Da suposta “democratização da literatura”? Das políticas editoriais?

Apesar de seu *status* simbólico, a literatura jamais ficou longe da história econômica. Sob o bastão de conglomerados da indústria e da comunicação, o mundo da edição passou por uma longa série de reestruturações. Desde os anos 1990, o duplo fenômeno de superprodução e de concentração atinge totalmente a França. Atualmente, quatro grandes grupos (Hachette Livre, Éditis, Media Participation e Madrigall) dominam três quartos do mercado, em um jogo de fusões sempre instável. Quando, em 2022, os jurados do Prêmio Goncourt [de livro do ano] tiveram o cruel dilema de escolher entre *Vivre vite* [Viver rapidamente], de Brigitte Giraud, e *Le Mage du Kremlin* [O mago do Kremlin], de Giuliano da Empoli, os autores ficaram, sem dúvida, um pouco tensos; no entanto, suas editoras estavam nitidamente menos, uma vez que ambas – Flammarion, no caso da primeira, Gallimard no do segundo – pertencem à mesma editora matriz, a Madrigall. No entanto, os dois títulos em disputa testemunham sobretudo o que deve ser a literatura a ser premiada. Ambos têm gêneros comprovados: uma autoficção, narrativa íntima sobre um luto; o outro é um livro da atualidade “desvendando”, segundo o editor, “os bastidores da era Putin”. Duas categorias que fazem sucesso. *Le Mage* é vendido extraordinariamente. *Vivre vite*, que finalmente venceu o Prêmio Goncourt 2022, já é objeto de diversas propostas de adaptação para o cinema. Existem também, é óbvio, as viagens neoexóticas de Sylvain Tesson ou os romances úteis, *L'Élégance du hérisson* [A elegância do ouriço], de Muriel Barbery, ou *Je vais mieux* [Estou melhor], de David Foenkinos. Contudo, independentemente de sua declinação genérica, o livro que satura o espaço das livrarias nunca é mais do que simplesmente um “apêndice do império do entretenimento e da mídia”, segundo a expressão de André Schiffrin.

Quando se observa o outro lado da questão, é no campo da recepção que se trava outra batalha nessas mesmas décadas. Para chamar uma atenção cada vez mais dispersa, sempre mais solicitada, as indústrias culturais impõem seus formatos – *stream, threads, story* – nas redes sociais. O que, a partir de então, se denomina “ficção” realiza a integração do romance, da narrativa e do longa-metragem na indústria da informação e do entretenimento. Ela poderá se desdobrar sucessivamente em filmes, séries e jogos. Na cadeia de produção de “conteúdos” multimídia, o livro é apenas um elemento. Reduzida a uma “história”, muitas vezes inspirada em “fatos reais”, fortalecida por emoções fortes e na maior parte das vezes provedora de um final feliz, a ficção está destinada a ser adaptada pela Netflix ou por outra plataforma, fonte de maior notoriedade e vendas.

A evolução das estruturas tecnoeconômicas e a pressão pela rentabilidade e pelo sucesso transformaram, assim, rapidamente as próprias práticas literárias – suas disputas (sempre políticas) de forma e de linguagem, com a competição das grandes editoras, críticos, mídia, políticas públicas. Mesmo as vozes que se apresentam como rebeldes podem ser recuperadas. Virginie Despentes, identificada como *punk* e dissidente, participou assim, em 2013, de uma coletânea inspirada em notícias públicas, *La Malle* [A mala], para a editora Vuitton, que, na época, tinha recentemente se unido ao capital da Gallimard, editora da obra. Em 2015, Despentes foi membro do júri do Prêmio Fémina. Em 2016, ela entrou para a Academia Goncourt. Em 2022, com *Cher Connard* [Caro Connard], ela se beneficiou de um plano de promoção midiático que não deixou nada a desejar ao mais consensual dos *best-sellers*. De maneira geral, a posição crítica diante do mercado costuma se tornar um produto para o grande público ou para um nicho, o que acaba neutralizando qualquer efeito que faça sentido.

Do mesmo modo, tornaram-se confusas as referências, as categorias implícitas da aceitação. As obras de David Foenkinos foram publicadas na Collection Blanche [Coleção Branca] da Gallimard – que sempre

desfruta de reputação –; as considerações mundanas de Jean d’Ormesson tiveram a honra de ser publicadas pela Pléiade, ao lado de Claude Simon, Jules Vallès, André Breton... Esse novo consenso foi citado tanto pelo romancista de sucesso Marc Lévy como pelo comerciante Michel-Édouard Leclerc, que abriu em seus grandes supermercados “Espaços culturais”. O que foi batizado de “democratização” da cultura designa, na realidade, uma diversidade pseudodemocrática, que se tornou inteiramente normal.

Os autores são também submetidos pessoalmente aos imperativos da rentabilidade do capitalismo tardio. O escritor se vê obrigado a trabalhar: na melhor das hipóteses, como ícone do vedetismo midiático, nos *talk shows*, à maneira do *buzz* e do entretenimento, como Yann Moix e Christine Angot, que comandaram a versão televisionada do espetáculo *On n’est pas couché*, de Laurent Ruquier, na emissora France 2; com mais frequência, como neoproletários em busca de dinheiro e residências, animam espaços públicos e escolares para sobreviver. A indicação do livro é enriquecida por um grande número de júris e de prêmios – promovidos pela mídia, por revistas, escolhidos pelo público leitor (em 2022, contamos com mais de 2 mil: Goncourt des Détenus [Goncourt dos Presidiários], Prix des Lecteurs U [Prêmio dos Leitores U], Prix RTL-Lire [prêmio cuja seleção dos livros é feita pela rádio RTL e pela revista literária *Lire*]). E se organiza um *marketing* digital muito profissionalizado: nomes conhecidos se instauram como verdadeiros símbolos e influenciadores, como a “Instapoetisa”, Rupi Kaur e a romancista Tatiana de Rosnay. Já a crítica, transformada em recomendação, se enfraquece sob a forma de crônicas de dois minutos em formato “booktube”, “bookstagram” ou “booktok”, quando não se trata simplesmente de palavras antecidas de uma *hashtag* (#). E vai até as novas pedagogias digitais, que conseguem dialogar com o *Bel-ami*, de Guy de Maupassant, e suas conquistas no Facebook e em outras redes...

É nesse panorama global que se inserem as próprias práticas de escrever. Seguindo a tendência geral, elas convergem para as categorias da comunicação, da atualidade, em uma série de registros e de estilos reconhecidos. As formas de pensamento singulares se tornam raras, pois o que aparece como critério de êxito é o leque da prática padronizada da linguagem. Assim, desencadeia-se a volta permanente a formas herdadas da modernidade, quase como um *pastiche*, que as transpõem sem de fato repensá-las: a narrativa neodurassiana (*Ça raconte Sarah* [Assim conta Sarah], de Pauline Delabroy-Allard), o romance pós-histórico plastificado (*L’Été des quatre rois* [O verão dos quatro reis], de Camille Pascal), o *thriller* artístico-realista (*Chanson douce* [Canção de ninar, no Brasil], de Leïla Slimani), o folhetim infinito da autoficção (*Le Royaume* [O reino], d’Emmanuel Carrère) etc. Contudo, o que domina há muito tempo todos eles é a tonalidade neonaturalista, que supõe pintar a realidade com toda a transparência. Na verdade, assistimos a uma renovação do romance como se fosse uma tese; por exemplo, é o caso de dois escritores quando tudo *a priori* opõe a exploração que fazem de avatares do desejo. Michel Houellebecq, tirando partido de sua imagem de multiartista, desenvolve em sua obra uma obsessiva fraseologia centrada nas formas do êxodo e projetada no declínio do Ocidente. No outro extremo do espectro, Édouard Louis (*En finir avec Eddy Bellegueule* [Acabando com Eddy Bellegueule] etc.) parece transcrever o discurso através de um prisma de teoria sociológica.

Esse mercado do livro produto, que acabou modelando um gosto e impondo suas normas, é o oposto de uma verdadeira democratização da literatura. Em determinados períodos, essa aspiração começou a se concretizar, quando uma parte do povo se apropriou dos impressos, da poesia, como instrumentos de emancipação e recreação com objetivos coletivos. Foi o que ocorreu, entre outros casos, durante tensões em prol de uma revolução social, como testemunham os escritos e jornais operários da década de 1840, estudados por Jacques Rancière, ou, de forma muito diferente, por ocasião do surgimento da contracultura nos anos 1960-1970. As esperanças de ligar a experiência estética a uma mudança das formas de vida foram retomadas, trinta anos depois, e reduzidas à gestão neoliberal da indústria do entretenimento – o que reforça a canalização da atenção dada aos algoritmos.

Emancipar-se deles, a partir de então, como ainda tentam fazê-lo muitos atores e atrizes desse ambiente – da escrita, da edição e da livraria independentes –, implicaria uma ruptura profunda e extensa com a esfera produtiva, que transformou a criação artística em bens de consumo culturalizados. Esse viés se impõe a qualquer obra vista, hoje, por meio do filtro e do condicionamento do *marketing*. O público é todo o tempo convidado a consumir a cultura, a título de divertimento, da última moda – ou como “assunto” da sociedade. Contudo, para se libertar da linguagem operacional e regulada por normas, seria preciso encontrar o substrato utópico que permanece no uso poético da língua, aquele que propicia o possível, o imprevisto, por meio do trabalho dos signos e do jogo de interpretação. Do lado oposto dessa cadeia de produtos que, a partir de então, é possível confundir com “os escritos” – os cálculos – de uma inteligência artificial, seria preciso recriar, segundo Walter Benjamin, essas utopias intermitentes, “nas quais alguma coisa autenticamente nova se faz sentir pela primeira vez com a serenidade de uma nova manhã”.

(Disponível em: <<https://diplomatie.org.br/>>. Acesso em: 25 ago. 2023)

**01.** Considerando a sua macroestrutura dominante, o texto

- A) parte de uma constatação e busca respostas para o problema posto.
- B) polemiza com uma tese anterior e busca refutá-la com alguns questionamentos.
- C) é construído em torno de uma caracterização desenvolvida por meio de questionamentos.
- D) é construído em torno de um problema, desenvolvido por uma sucessão de acontecimentos.

**02.** De acordo com o texto,

- A) atrelar a literatura às exigências do desenvolvimento econômico é algo inevitável devido ao caráter simbólico do texto literário.
- B) considerar a transformação do livro em produto mercadológico como sinônimo de democratização da literatura é uma visão falaciosa.
- C) os autores e os leitores conseguem se manter imunes às pressões mercadológicas do capitalismo sobre o processo de produção literária.
- D) as imposições mercadológicas para que a produção literária seja transformada em produto de consumo em grande escala não atingem autores tradicionalmente rebeldes a esse modelo.

**03.** O título do texto

- A) direciona o leitor para o problema apresentado.
- B) convida o leitor a ratificar a discussão apresentada.
- C) gera uma ambiguidade a ser desfeita pela leitura.
- D) gera uma expectativa a ser desconstruída pela leitura.

**04.** As perguntas que encerram o primeiro parágrafo do texto

- A) funcionam, tão somente, como estratégia para expressar indignação.
- B) funcionam, tão somente, como estratégia para chamar a atenção do leitor.
- C) são respondidas, ao longo do texto, na ordem em que são apresentadas.
- D) são respondidas, ao longo do texto, na ordem inversa à que são apresentadas.

**As questões de 5 a 8 referem-se ao trecho reproduzido abaixo.**

Emancipar-se deles, a partir de então, como ainda tentam fazê-lo muitos atores e atrizes desse ambiente – da escrita, da edição e da livraria independentes –, **implicaria** uma ruptura profunda e extensa com a esfera produtiva, que transformou a criação artística em bens de consumo culturalizados.

**05.** Conforme a Norma Gramatical Brasileira, é aceitável que o verbo em destaque permaneça no singular devido ao fato de

- A) concordar com o SN sujeito posposto.
- B) concordar com o constituinte do SN sujeito mais próximo.
- C) o constituinte do SN sujeito ser oração substantiva reduzida.
- D) os constituintes do SN sujeito manterem entre si equivalência semântica.

- 06.** De acordo com a Norma Gramatical Brasileira, no trecho, existem
- A) duas subordinadas substantivas reduzidas, sendo uma objetiva indireta e outra objetiva direta; e uma adverbial reduzida consecutiva.
  - B) duas subordinadas substantivas reduzidas, sendo uma subjetiva e outra objetiva direta; e uma adjetiva desenvolvida explicativa.
  - C) duas subordinadas substantivas desenvolvidas, sendo uma objetiva indireta e outra objetiva direta; e uma adjetiva desenvolvida explicativa.
  - D) duas subordinadas substantivas desenvolvidas, sendo uma subjetiva e outra objetiva indireta; e uma adverbial desenvolvida consecutiva.
- 07.** A vírgula após o travessão
- A) delimita o final de um bloco de informações inserido no interior da sentença.
  - B) delimita o final de um bloco de informações com o propósito de sinalizar uma restrição.
  - C) é inaceitável, pois se trata de um acúmulo de função no interior da sentença.
  - D) é dispensável, uma vez que o travessão já funciona com destaque da informação.
- 08.** O pronome oblíquo foi empregado como mecanismo de coesão
- A) anafórico e substitui um nome.
  - B) anafórico e substitui uma oração.
  - C) catafórico e substitui um nome.
  - D) catafórico e substitui uma oração.
- 09.** As aspas empregadas no primeiro parágrafo
- A) sinalizam uma discordância do autor com a realidade expressa pelas palavras entre aspas.
  - B) explicitam, por meio do uso da citação direta, a adesão incondicional do autor ao que é dito.
  - C) criam autenticidade, indicando que as palavras entre aspas são as que realmente foram ditas.
  - D) delimitam um fragmento que o autor emprega e cita, caracterizando uma forma híbrida de citação.
- 10.** A inter-relação dos parágrafos quatro e cinco sinaliza um raciocínio
- A) conclusivo.
  - B) concessivo.
  - C) comparativo.
  - D) opositivo.
- 11.** No segundo parágrafo, a conexão entre os dois últimos períodos estabelece relação semântica de
- A) conclusão, e o conector poderia ser substituído, sem prejuízo ao sentido por **portanto**.
  - B) conclusão, e o conector poderia ser substituído, sem prejuízo ao sentido por **entretanto**.
  - C) oposição, e o conector poderia ser substituído, sem prejuízo ao sentido, por **portanto**.
  - D) oposição, e o conector poderia ser substituído, sem prejuízo ao sentido, por **entretanto**.

12. No último parágrafo, a voz de Walter Benjamin é trazida

- A) sob uma forma híbrida de citação e defende a visão mercadológica da literatura.
- B) sob uma forma híbrida de citação e se opõe à visão da literatura como mercadoria.
- C) tão somente sob forma de citação direta e se opõe à visão da literatura como mercadoria.
- D) tão somente sob forma de citação indireta e defende a visão mercadológica da literatura.

**As questões 13 e 14 referem-se ao trecho reproduzido abaixo.**

As formas de pensamento singulares se tornam raras, pois o que aparece como critério de êxito é o leque da prática padronizada da linguagem. Assim, desencadeia-se a volta permanente a formas herdadas da modernidade, quase como um pastiche, que as transpõem sem de fato repensá-las [...]

13. Os pronomes oblíquos presentes nesse trecho substituem

- A) “As formas de pensamento singulares” e exercem a função de objeto direto.
- B) “As formas de pensamento singulares” e exercem a função de objeto indireto.
- C) “As formas herdadas da modernidade” e exercem a função de objeto direto.
- D) “As formas herdadas da modernidade” e exercem a função de objeto indireto.

14. Na segunda ocorrência da palavra **que**, nesse trecho, tem-se

- A) um pronome relativo que exerce função de sujeito e substitui “as formas herdadas da modernidade”.
- B) um pronome relativo que exerce função de sujeito e substitui “As formas de pensamento singulares”.
- C) uma conjunção integrante que exerce função de objeto direto e substitui “as formas herdadas da modernidade”.
- D) uma conjunção integrante que exerce função de objeto direto e substitui “As formas de pensamento singulares”.

15. Considere o período:

Sob o bastão de conglomerados da indústria e da comunicação, o mundo da edição passou por uma longa série de reestruturações.

Sobre a palavra **bastão**, é correto afirmar que está empregada no sentido

- A) conotativo, o que é adequado ao gênero textual, e equivale a **controle**.
- B) conotativo, o que é inadequado ao gênero textual, e equivale a **autoridade**.
- C) denotativo, o que é adequado ao gênero textual, e equivale a **influência**.
- D) denotativo, o que é inadequado ao gênero textual, e equivale a **insígnia**.

16. Leia o período abaixo.

Do mesmo modo, tornaram-se confusas as referências, as categorias implícitas da aceitação.

A palavra **confusas** funciona, nesse contexto linguístico, como

- A) sujeito.
- B) objeto direto.
- C) predicativo do sujeito.
- D) predicativo do objeto.

17. O mecanismo coesivo de conexão poderá, sem prejuízo ao sentido, ser substituído pela expressão **logo que** em:

- A) As formas de pensamento singulares se tornam raras, pois o que aparece como critério de êxito é o leque da prática padronizada da linguagem.
- B) Quando se observa o outro lado da questão, é no campo da recepção que se trava outra batalha nessas mesmas décadas.
- C) Para chamar uma atenção cada vez mais dispersa, sempre mais solicitada, as indústrias culturais impõem seus formatos – *stream, threads, story* – nas redes sociais.
- D) As esperanças de ligar a experiência estética a uma mudança das formas de vida foram retomadas, trinta anos depois, e reduzidas à gestão neoliberal da indústria do entretenimento – o que reforça a canalização da atenção dada aos algoritmos.

As questões de 18 a 21 referem-se ao trecho reproduzido a seguir.

Às três da manhã parecia não caber mais ninguém na Via Ápia, o baile tava entupido de gente. Na onda máxima, Douglas palmeava Gleyce e Wesley dançarem, cada um do seu jeito, inventando seus passinhos. Ele viajava em como a vida era capaz de se transformar em tão pouco tempo, mudando coisas que pareciam impossíveis de serem mudadas. Douglas olhava pros amigos, se lembrava do jeito como Biel e Murilo foram embora, e sentia que nunca mais teriam a relação que já tiveram um dia, mas, ao mesmo tempo, carregava a certeza de que nunca poderiam cortar aquele laço. Como numa tatuagem, estavam marcados por tudo aquilo que viveram juntos. Cada sorriso, perrengue, tragédia. Estavam marcados pela história daquele morro e daquela cidade.

(MARTINS, Geovani. *Via Ápia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. p.336-337)

18. O trecho é ilustrativo da variação linguística

- A) no plano sincrônico, no parâmetro diastrático e relacionada um grupo.
- B) no plano sincrônico, no parâmetro diatópico e relacionada a uma faixa etária.
- C) no plano diacrônico, no parâmetro diatópico e relacionada a um espaço geográfico.
- D) no plano diacrônico, no parâmetro diastrático e relacionada a uma determinada época.

19. No trecho, existem transgressões à escrita formal da língua portuguesa que

- A) comprometem a recuperação do sentido estabelecido e, independentemente do gênero textual em que ocorram, não serão admitidas.
- B) comprometem, em parte, a recuperação do sentido estabelecido, porém, dependentemente do gênero em que ocorram, serão admitidas.
- C) não comprometem a recuperação do sentido estabelecido e, dependentemente do gênero textual em que ocorram, serão admitidas.
- D) não comprometem a recuperação do sentido estabelecido, porém, independentemente do gênero textual em que ocorram, não serão aceitas.

20. Tomando como referência as discussões sobre variação linguística, a professora Maria Vernácula elegeu o texto para uma aula de língua portuguesa. A professora, para estar coerente com a visão teórica escolhida, deverá

- A) discutir os valores que a sociedade atribui às variantes presentes no texto.
- B) esclarecer os alunos sobre o caráter nocivo de algumas variantes à pureza da língua.
- C) identificar as variantes presentes no texto e confrontá-las com as formas corretas.
- D) solicitar aos alunos que reescrevam o texto corrigindo as formas erradas.

21. A professora Maria Vernácula aproveitou o mesmo texto e preparou uma aula sobre sequência descritiva. Sobre a escolha do texto pela professora, é correto afirmar:
- A) é adequada, uma vez que há predominância de verbos no pretérito imperfeito, que não criam uma relação de anterioridade e posterioridade entre os fatos.
  - B) é adequada, uma vez que há uma predominância de verbos no presente do indicativo, que não criam uma relação de anterioridade e posterioridade entre os fatos.
  - C) é inadequada, pois há a presença de um verbo no pretérito perfeito, que cria uma relação de anterioridade e posterioridade entre os fatos.
  - D) é inadequada, pois há, no início do texto, uma marca de tempo, aliada aos verbos no presente do indicativo, que cria uma relação de anterioridade e posterioridade entre os fatos.

A questões de 22 a 35 referem-se ao texto a seguir.

### Sonho de lesma

Moacyr Scliar

Ela nasceu lesma, vivia no meio de lesmas, mas não estava satisfeita com sua condição. Não passamos de criaturas desprezadas, queixava-se. Só somos conhecidas por nossa lentidão. O rastro que deixaremos na História será tão desprezível quanto a gosma que marca nossa passagem pelos pavimentos.

A esta frustração correspondia um sonho: a lesma queria ser como aquele parente distante, o escargot. O simples nome já a deixava fascinada: um termo francês, elegante, sofisticado, um termo que as pessoas pronunciavam com respeito e até com admiração. Mas, lembravam as outras lesmas, os escargots são comidos, enquanto nós pelo menos temos chance de sobreviver. Este argumento não convencia a insatisfeita lesma, ao contrário: preferiria exatamente terminar sua vida desta maneira, numa mesa de toalha adamsada, entre talheres de prata e cálices de cristal. Assim como o mar é o único túmulo digno de um almirante batavo, respondia, a travessa de porcelana é a única lápide digna dos meus sonhos.

Assim pensando, resolveu sacrificar a vida por seu ideal. Para isso, traçou um plano: tinha de dar um jeito de acabar em uma cozinha refinada. O que não seria tão difícil. Perto dali havia uma horta onde eram cultivadas alfaces: belas e selecionadas alfaces, de folhas muito crespas. Alfaces destinadas a gourmets, sem dúvida. Uma dessas alfaces, raciocinou a lesma, me levará ao destino que almejo. Foi até a horta, à doida velocidade de meio quilômetro por hora, e ocultou-se no vegetal. Que, de fato, foi colhido naquele mesmo dia e levado para ser consumido.

Infelizmente, porém, a alface não fazia parte de um prato francês, mas sim de um popular e globalizado lanche. Quando a consumidora foi comê-lo constatou, horrorizada, a presença da lesma. Chamado, o gerente a princípio negou a evidência: disse que aquilo era um vestígio de óleo queimado. O que deixou a lesma indignada: eu não sou óleo queimado, bradava, eu sou uma criatura, e uma criatura com um sonho, respeitem meu sonho ou será que, para vocês, nada mais é sagrado, só o direito do consumidor?

Ninguém a ouviu, claro. Foi ignominiosamente jogada no lixo, junto com suas ilusões de grandeza. E assim descobriu que, quem nasceu para lesma nunca chega a escargot, mesmo viajando de carona em certas alfaces, principalmente viajando de carona em certas alfaces.

SCLIAR, Moacyr. O imaginário cotidiano. São Paulo: Global, 2002, p. 145-146.

22. No texto “Sonho de lesma”, o discurso é construído,

- A) exclusivamente, por meio de figuras, como talher de prata e lixo, que, em conjunto, têm a intenção prioritária de evidenciar que as condições socioeconômicas impedem a realização de sonhos.
- B) exclusivamente, por meio de temas, como inveja e mobilidade social, que, em conjunto, têm a intenção prioritária de provocar o riso por meio do delírio de uma personagem egocêntrica movida pela ambição de ser outro indivíduo.
- C) predominantemente, por meio de figuras, como lesma e *scargot*, que, em conjunto, têm a intenção prioritária de promover uma reflexão sobre o determinismo biológico e social.
- D) predominantemente, por meio de temas, como ambição e ilusão, que, em conjunto, têm a intenção de prioritária de divertir o leitor por meio de uma personagem inconformada com sua identidade socioeconômica.



23. Considerando o modo de organização do texto e a intenção comunicativa prioritária, a sequência dominante encontra-se
- A) completa, visto que a presença da situação final é facultativa.
  - B) completa, visto que a presença da moral/avaliação é facultativa.
  - C) incompleta, visto que estão ausentes a moral/avaliação e a situação final.
  - D) incompleta, visto que está ausente a resolução do conflito vivido pela protagonista.
24. No texto, a sequência textual dominante caracteriza-se pela presença de verbos flexionados no pretérito
- A) perfeito do indicativo, que, em conjunto, apresentam ações sucessivas.
  - B) perfeito e imperfeito do indicativo, que, em conjunto, representam uma situação concomitante.
  - C) imperfeito do indicativo, que, em conjunto, apresentam ações rotineiras.
  - D) imperfeito e perfeito do indicativo, que, em conjunto, representam uma situação momentânea.
25. No segundo parágrafo, há um entrecruzamento de duas sequências:
- A) uma dominante, a descritiva; e outra secundária, a dialogal.
  - B) uma dominante, a descritiva; e outra secundária, a narrativa.
  - C) uma dominante, a narrativa; e outra secundária, a dialogal.
  - D) uma dominante, a narrativa; e outra secundária, a descritiva.
26. Considerando a progressão discursiva do texto, é correto afirmar que
- A) a **complicação** ocorre quando a consumidora constata a presença de uma lesma em seu lanche.
  - B) a **complicação** inicia-se a partir do segundo parágrafo, pois o conflito da protagonista já é revelado.
  - C) a **resolução** do conflito vivido pela protagonista apenas ocorre no último parágrafo ao ser jogada no lixo.
  - D) a **situação inicial** corresponde aos dois primeiros parágrafos, pois há, neles, ausência de um conflito.
27. Para contar a história da lesma, o narrador apresenta-se como
- A) onisciente em relação a todos os personagens.
  - B) onisciente em relação à personagem protagonista.
  - C) observador sem traços de onisciência em relação à protagonista.
  - D) observador com traços de onisciência em relação aos personagens.
28. A linguagem empregada em Sonho de lesma
- A) é exclusivamente formal e denotativa, em discordância com o gênero discursivo.
  - B) é exclusivamente informal e conotativa, em consonância com o tipo textual predominante.
  - C) tende à formalidade e à conotação, em conformidade com o gênero discursivo.
  - D) tende à informalidade e à denotação, em conformidade com o tipo textual predominante.

29. Para perceber o texto como coerente e fazer uma leitura proficiente, o leitor precisa, rigorosamente, acionar, prioritária e decisivamente, dois fatores de coerência:

- A) as inferências e o cotexto.
- B) a focalização e a informatividade.
- C) as regras do gênero e a conotação.
- D) a aceitabilidade e a intertextualidade.

30. Considerando o estilo e a composição, o texto apresenta características

- A) intergenéricas, visto que há traços configuradores tanto da crônica quanto da fábula.
- B) intergenéricas, visto que há traços configuradores tanto da narração quanto da descrição.
- C) exclusivas do gênero fábula e, para reconhecer os traços configuradores, o leitor precisa acionar o conhecimento enciclopédico.
- D) exclusivas do gênero parábola e, para reconhecer os traços configuradores, o leitor precisa acionar o conhecimento interacional.

31. Analise os dois trechos abaixo.

**Trecho 1**

A esta frustração correspondia um sonho: a lesma queria ser como aquele parente distante, o escargot. O simples nome já a deixava fascinada: um termo francês, elegante, sofisticado, um termo que as pessoas pronunciavam com respeito e **até [1]** com admiração.

**Trecho 2**

Foi **até [2]** a horta, à doida velocidade de meio quilômetro por hora, e ocultou-se no vegetal.

Sobre os termos em destaque, é correto afirmar que

- A) o termo **[1]** é um advérbio e funciona como marca indicadora de uma informação pressuposta.
- B) o termo **[2]** é uma preposição e funciona como marca indicadora de uma informação subentendida.
- C) os dois termos são advérbios e funcionam como marca indicadora de uma informação pressuposta.
- D) os dois termos são preposições e funcionam como marca indicadora de uma informação subentendida.

Para responder as questões 32 e 33, considere o parágrafo abaixo.

Infelizmente, **porém [1]**, a alface não fazia parte de um prato francês, **mas [2]** sim de um popular e globalizado lanche. Quando a consumidora foi comê-lo constatou, horrorizada, a presença da lesma. Chamado, o gerente a princípio negou a evidência: disse que aquilo era um vestígio de óleo queimado. O que deixou a lesma indignada: eu não sou óleo queimado, bradava, eu sou uma criatura, e uma criatura com um sonho, respeitem meu sonho ou será que, para vocês, nada mais é sagrado, só o direito do consumidor?

32. No parágrafo, há vozes que claramente se entremeiam:

- A) a da consumidora, do gerente e da lesma. As três falas fundem-se sob a forma de discurso indireto livre.
- B) a do gerente e a da lesma, mostradas e demarcadas. As duas vozes manifestam-se sob a forma de discurso indireto.
- C) a do narrador e duas vozes, mostradas e demarcadas. A fala do gerente manifesta-se sob a forma de discurso indireto e a da lesma, sob a forma de discurso direto.
- D) a do narrador e duas vozes, mostradas e não demarcadas. As três falas fundem-se sob a forma de discurso indireto livre.

33. Os termos [1] e [2] interligam

- A) orações, estabelecendo relações de sentido distintas.
- B) períodos, estabelecendo relações de sentido idênticas.
- C) períodos e orações, respectivamente, estabelecendo relações de sentido distintas.
- D) parágrafos e orações, respectivamente, estabelecendo relações de sentido idênticas.

34. Em algumas partes do texto, para evitar a repetição do substantivo “lesma”, essa palavra poderia ser substituída pelo

- A) hipônimo “bicho”.
- B) hiperônimo “animal”.
- C) parônimo “criatura”.
- D) sinônimo “molusco”.

35. Em “Foi **ignominiosamente** jogada no lixo, junto com suas ilusões de grandeza”, o advérbio em destaque pode ser substituído, sem alteração de sentido, por

- A) desonrosamente.
- B) ignaramente.
- C) ignoradamente.
- D) ignorantemente.

36. Em relação a distinções entre um texto não literário e o texto literário,

- A) o texto literário trata de problemáticas referentes, exclusivamente, ao universo ficcional.
- B) o texto literário, assim como o texto não literário, tem função utilitária (informar, convencer, ordenar).
- C) o plano da expressão é relevante por não apenas veicular o conteúdo, mas também reelaborá-lo em sua organização.
- D) o pressuposto e o subentendido são construções linguísticas que se manifestam exclusivamente no texto não literário.

As questões de 37 a 39 referem-se ao texto reproduzido a seguir.



Disponível em: <<https://fotografia.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 05 ago. 2023.

37. A fala do segundo balão do texto ilustra que, no processo de construção do sentido, há usos de palavras que necessitam

- A) de uma percepção das marcas de pressuposição.
- B) de um alto grau de informatividade do coenunciador.
- C) do contexto linguístico para serem esclarecidos.
- D) do estabelecimento de relação com outros textos.

- 38.** Para que a intenção comunicativa de provocar humor seja efetivada, o leitor precisa acionar, prioritariamente,
- A) o conhecimento enciclopédico.
  - B) o conhecimento interacional.
  - C) o conhecimento linguístico.
  - D) o conhecimento de outros textos.
- 39.** A crítica presente no texto
- A) é construída na inter-relação do primeiro com o segundo quadro, o que comprova que, em um texto, as partes devem estar relacionadas.
  - B) é construída na inter-relação do primeiro com o segundo quadro, o que comprova que o sentido de um texto é resultado tão somente da soma de suas partes.
  - C) é depreendida totalmente com a leitura do primeiro balão, sendo o segundo balão apenas um reforço dessa leitura.
  - D) é depreendida totalmente com a leitura do primeiro quadro, sendo o segundo quadro apenas um reforço dessa leitura.
- 40.** No ensino de língua portuguesa, ao conceber a linguagem como atividade interacional, o professor deve conceber a leitura, por exemplo, como
- A) atividade interativa centralizada no discernimento da organização estrutural da língua.
  - B) atividade linguística desenvolvida por sujeitos históricos inseridos no contexto escolar.
  - C) prática pedagógica que é destinada à quantificação da aprendizagem dos alunos.
  - D) prática social que se realiza em situação concreta de uso e sob determinada condição.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – DIDÁTICA

41. O processo de ensino e de aprendizagem é, essencialmente, um trabalho pedagógico no qual se conjugam fatores externos e internos. Nessa perspectiva, o caráter pedagógico da prática educativa verifica-se como
- A) ação não intencional e planejada, cuja influência externa depende de fatores internos, tais como as condições físicas, psíquicas, econômicas e políticas dos alunos.
  - B) ação consciente, sistematizada, cuja finalidade é promover a formação humana como campo específico do saber informal, de acordo com as condições socioeconômicas do aluno.
  - C) ação consciente, não intencional e sistematizada que atuam no processo de formação humana, por meio de objetivos estabelecidos por critérios sociais e políticos referentes ao papel da educação em um determinado sistema de relações sociais.
  - D) ação consciente, intencional e planejada por meios de objetivos e meios que são estabelecidos por critérios socialmente determinados e que indicam o tipo de homem a formar, para qual sociedade.
42. A aprendizagem é um processo ativo que ocorre no sujeito, por meio de uma interação constante com o ambiente, no qual estruturas cada vez mais complexas vão sendo construídas. Nesse sentido, o processo avaliativo da aprendizagem e do desenvolvimento deve ocorrer considerando o apoio de diferentes perspectivas do conhecimento: epistemológica, histórica, filosófica, psicológica, sociológica, pedagógica. Sob o enfoque epistemológico, a avaliação deverá
- A) centrar-se no papel das relações de sala de aula e seu impacto nas práticas avaliativas.
  - B) entender o poder e a função social da avaliação e seus impactos nas práticas avaliativas.
  - C) considerar que concepções de conhecimento estão subjacentes a diferentes práticas de avaliação.
  - D) extrapolar o espaço da sala de aula, considerando os determinantes estruturais das práticas avaliativas.
43. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) atual, Art. 24, Item V, a verificação do rendimento escolar deverá observar alguns critérios, dentre os quais encontra-se a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Segundo a autora Jussara Hoffmann (1998), o termo *qualitativo* sofre, de fato, múltiplas interpretações pelos docentes, o que dificulta a compreensão do que a lei estabelece a respeito. Nesse sentido, o aspecto qualitativo se
- A) baseia no processo contínuo e cumulativo da avaliação.
  - B) refere à análise de atitudes e aos comportamentos do estudante na escola.
  - C) refere aos interesses e à observação do desenvolvimento intelectual do estudante.
  - D) baseia num processo com menos medição e menos aferição de conhecimento contextualizado.
44. De acordo com Libâneo, na escola, a aula é a forma, predominantemente, de organização do processo de ensino. Nela se criam, se desenvolvem e se transformam as condições necessárias para que os alunos assimilem conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções e, assim, desenvolvem suas capacidades cognitivas. Sob essa ótica, deve-se compreender a aula como
- A) o conjunto das formas didáticas organizadas e dirigidas pelos estudantes, tendo em vista o processo de ensino e de aprendizagem.
  - B) a condução do trabalho docente tendo em vista a formação individual dos alunos, estimulado o espírito de competitividade entre eles.
  - C) a estruturação, a seleção e a organização de atividades que possibilitem desenvolver, de forma homogênea, as capacidades cognitivas dos estudantes.
  - D) o conjunto dos meios e as condições pelos quais o professor dirige e estimula o processo de ensino em função da atividade própria do aluno no processo da aprendizagem escolar.

45. A metodologia ativa caracteriza-se pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados
- A) na atividade do estudante com a intenção de propiciar a aprendizagem.
  - B) na atividade do professor, como protagonista do ensino e da aprendizagem.
  - C) nas teorias da atividade, concentrando-se na estrutura de atividades como entidades constituídas historicamente.
  - D) nas teorias da socialização, com foco na aquisição do direito à participação e construção de identidades dentro de comunidades de prática.
46. Ao planejar, o professor define um tema, determina os objetivos, os conteúdos a serem ensinados, o melhor caminho a ser utilizado (metodologia) e a avaliação para identificar se a aprendizagem, de fato, ocorreu. Nesse processo, o professor deve elaborar
- A) plano de aula.
  - B) projeto didático.
  - C) sequência didática.
  - D) programa de disciplina.
47. Na visão de Moran (2019), as metodologias ativas dão ênfase ao papel de protagonista dos aprendizes na sua relação dinâmica com todos os participantes e componentes do processo de ensino e aprendizagem, especialmente com os docentes. Esse processo é, ao mesmo tempo, ativo e
- A) flexível, complexo e participativo, sob a ótica dos discentes.
  - B) amplo, dimensional e contextual, com o aval de alunos e professores.
  - C) reflexivo, de experimentação e análise, sob a gestão dos professores.
  - D) significativo, com possibilidades de personalização, sob o direcionamento da equipe pedagógica.
48. Metodologias ativas em contextos híbridos trazem mais mobilidade, personalidade de mobilização, de compartilhamento, de *design* de experiências diferentes de aprendizagem, dentro e fora da sala de aula e da escola. Assim pensada, a aprendizagem híbrida destaca
- A) a flexibilidade, a mistura e o compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias, dando significado ao processo ativo de ensinar e aprender.
  - B) as alternativas metodológicas, a mistura e o compartilhamento de ideias, a utilização de técnicas e instrumentos midiáticos, dando significado ao processo ativo de ensinar e aprender.
  - C) a diversidade, a interação e o compartilhamento de espaços, cores, tempos e sons, atividades diversificadas, tecnologias e mídias, dando significado ao processo ativo de ensinar e aprender.
  - D) o entendimento e a compreensão bem como as estratégias mais complexas de ensino, trabalho e instrumentos tecnológicos, dando significado ao processo ativo de ensinar e aprender.
49. Este ato de planejar configura-se como processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente. Além disso, promove a articulação entre a atividade escolar e a problemática do contexto social, que tem sua concretização nas propostas pedagógicas da escola. Essa descrição refere-se ao
- A) planejamento escolar.
  - B) planejamento curricular.
  - C) planejamento de ensino.
  - D) planejamento educacional.

50. A intencionalidade educativa está presente no processo de ensino e é indicadora das concepções de quem a propõe. Essa intencionalidade define o caminho a ser percorrido e os veículos pelos quais esse caminho será percorrido. Veiga (2004) considera dois conceitos básicos para o entendimento das diferentes abordagens do processo didático, *método* e *técnica*. Para a autora, método é
- A) a instância intermediária, o componente operacional de cada proposta metodológica nas situações práticas.
  - B) a técnica utilizada, considerando que as práticas pedagógicas tem a mesma intencionalidade educativa.
  - C) o elemento sistematizador do processo de ensino, que não determina o tipo de interação a ser estabelecida entre professor, alunos e conteúdos.
  - D) o elemento unificador e sistematizador do processo de ensino, que determina o tipo de interação a ser estabelecida entre professor, alunos e conteúdos, conforme a orientação que o fundamenta.